



## A TEORIA INTERPESSOAL DE HILDEGARD PEPLAU: DA COMUNICAÇÃO AO VÍNCULO TERAPÊUTICO

<sup>1</sup> Ana Flávia Gomes Pereira; <sup>2</sup> Brena Lorrane da Silva Chaves; <sup>3</sup> Eduarda Carvalho Teixeira; <sup>4</sup> Helena Vitória Rodrigues Pereira; <sup>5</sup> Idilla Paula Alves Brito Silva; <sup>6</sup> Maria Beatriz de Castro Costa; <sup>7</sup> Pâmela Luysa Silva Ramos; <sup>8</sup> Rafaela Cristina Neres da Silva; <sup>9</sup> Sabrina Teixeira da Costa; <sup>10</sup> Stefanny Souza e Silva.

<sup>1</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, gomesanaflavia498@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, brenalorrane123@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, eduarda1ctecarvalho@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, hr055577@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, idillapaula30@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, bcastrk20@gmail.com

<sup>7</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, pamelaluyza12@gmail.com

<sup>8</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, cris.rafaela2023@gmail.com

<sup>9</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, sabrinateixeiradacosta001@gmail.com

<sup>10</sup>Enfermagem, Centro Universitário UNIFG, souzastefanny876@gmail.com

### RESUMO

O presente estudo discute a Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem, desenvolvida por Hildegard E. Peplau, que trouxe uma nova forma de compreender o cuidado ao valorizar o vínculo entre enfermeiro e paciente. O objetivo foi analisar a teoria e destacar sua importância para a prática de enfermagem atual, mostrando como a comunicação e o relacionamento interpessoal influenciam o cuidado humanizado. A pesquisa tem caráter descritivo e analítico, construída a partir de revisão bibliográfica de livros, artigos científicos e documentos de instituições, como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a base de dados SciELO. Observou-se que a teoria de Peplau contribui para fortalecer a autonomia profissional do enfermeiro e melhorar a qualidade da assistência prestada. As quatro fases do relacionamento interpessoal, denominadas orientação, identificação, exploração e resolução, permitem compreender o paciente de forma integral e favorecer seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Conclui-se que a teoria amplia a visão da enfermagem, ao propor uma prática baseada na empatia, no respeito e na comunicação efetiva, reforçando o papel do enfermeiro como facilitador da autonomia e do desenvolvimento do paciente. Assim, a

aplicabilidade dos princípios de Peplau reforça a importância da humanização e do vínculo interpessoal como parte essencial do cuidado ético e integral.

**Palavras-chave:** Relações interpessoais. Enfermagem. Teoria de Peplau.

## 1 INTRODUÇÃO

Hildegard Peplau (1909–1999) foi uma enfermeira americana pioneira e uma das principais figuras da história da enfermagem moderna. Ela é mais conhecida por sua contribuição ao desenvolvimento da Teoria das Relações Interpessoais na Enfermagem, publicada em 1952.

Essa teoria se concentra na importância das relações interpessoais entre enfermeiros e pacientes para a melhoria do cuidado.

Peplau foi fundamental na transformação da enfermagem de uma profissão técnica para uma profissão baseada no conhecimento e nas habilidades de comunicação interpessoal.

Além disso, ela defendeu o papel do enfermeiro como parte integrante da equipe de saúde e como promotor da saúde e do bem-estar do paciente (Sou Enfermagem, 2024).

## 2 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo e analítico, no qual se busca analisar a Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem, de Hildegard E. Peplau. O estudo foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e materiais disponíveis em bases de dados, como SciELO, e em documentos do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que abordam a importância das relações interpessoais no processo de cuidar. Descrevem-se os conceitos de pessoa, ambiente, saúde e enfermagem, a origem e a metodologia utilizada para a formação dessa teoria, além da sua generalização, utilidade, aceitação e significado dentro da enfermagem. Destaca-se, ainda, a importância de sua aplicação na prática dos enfermeiros, considerando que o processo interpessoal constitui uma etapa primordial na assistência de enfermagem.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria das Relações Interpessoais, proposta por Peplau, destaca que o processo de cuidar está diretamente ligado à qualidade da relação entre enfermeiro e paciente. Segundo Pinheiro et al. (2019), “o enfermeiro especialista deve estabelecer o relacionamento terapêutico como base no processo de cuidar em saúde mental, fundamentando-se em teorias de enfermagem para subsidiar a interação com o usuário, de forma sistematizada e planejada”.

Isso mostra que o vínculo interpessoal é essencial para compreender o paciente, favorecer o tratamento e promover o crescimento mútuo durante o cuidado. Para Peplau, o relacionamento interpessoal terapêutico é essencial para o sucesso do cuidado. A interação entre o profissional e o paciente deve ser pautada na empatia, escuta ativa, confiança e respeito mútuo. O enfermeiro atua como facilitador, ajudando o paciente a reconhecer problemas, enfrentar dificuldades, tomar decisões e desenvolver autonomia em relação à sua saúde.

### 3.1 ESTRUTURA TEÓRICA E APLICABILIDADE

De acordo com Almeida, Lopes e Damasceno (2005), o uso de teorias na enfermagem reflete um movimento da profissão em busca de autonomia e delimitação de suas ações. A avaliação feita a partir do modelo de Barnum mostrou que os pressupostos teóricos de Peplau são operacionalizáveis e podem ser aplicados em quaisquer situações nas quais os enfermeiros possam comunicar-se e interagir com seus pacientes.

Peplau descreve quatro fases que compõem o relacionamento terapêutico entre enfermeiro e paciente:

#### 3.1.1 Fase de Orientação

Contato inicial entre enfermeiro e paciente, com acolhimento, explicação do papel profissional e início do vínculo. Marca o conhecimento mútuo, a confiança e a definição de objetivos terapêuticos.

#### 3.1.2 Fase de Identificação

O paciente passa a se identificar com o enfermeiro e aceita sua ajuda. O profissional observa comportamentos e sentimentos, escolhendo as estratégias mais adequadas para o cuidado.

### **3.1.3 Fase de Exploração**

Fase mais longa, em que o paciente explora sentimentos e dificuldades com apoio do enfermeiro, que atua como conselheiro, educador e técnico, promovendo crescimento emocional e cognitivo.

### **3.1.4 Fase de Resolução (ou término)**

O paciente atinge autonomia e independência, e o relacionamento é encerrado de forma planejada. O enfermeiro reforça a segurança do paciente e prepara-o para seguir seu Cuidado.

## **4 CONCLUSÃO**

A Teoria Interpessoal de Hildegard Peplau mostra que o cuidado de enfermagem vai além da execução de tarefas técnicas, destacando a importância da relação entre enfermeiro e paciente como parte essencial do processo terapêutico. Nessa perspectiva, o enfermeiro atua como um profissional que orienta, apoia e estimula o paciente a compreender suas próprias necessidades e a participar ativamente do cuidado. O processo é construído em etapas chamadas de orientação, identificação, exploração e resolução, nas quais o enfermeiro adapta sua conduta conforme as respostas, dúvidas e sentimentos do paciente. Essa interação permite o desenvolvimento de confiança e o fortalecimento do vínculo terapêutico.

A comunicação clara, o respeito e a empatia são elementos indispensáveis para um cuidado humanizado e efetivo, pois contribuem para o bem-estar emocional e psicológico. Além disso, Peplau ressalta que o relacionamento terapêutico deve ser colaborativo, reconhecendo o paciente como sujeito ativo do processo de cura e não apenas como receptor de cuidados. Essa visão amplia o papel do enfermeiro, que deixa de ser apenas um executor de técnicas e passa a atuar como facilitador do crescimento pessoal, emocional e social do paciente.



Ao valorizar o vínculo interpessoal, a teoria reforça a importância de um cuidado centrado no ser humano, que considera suas dimensões física, emocional e social. Aplicar esses princípios na prática diária contribui para uma assistência mais ética, acolhedora e eficaz, reafirmando o compromisso da enfermagem com a humanização e a autonomia do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. **Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnum**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, p. 202–210, 2005.
- COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Diretrizes e teorias da prática de enfermagem**. Brasília: COFEN, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/>.
- GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- MARRINER-TOMEY, A.; RAILE-ALLIGOOD, M. **Modelos e teorias de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- PINHEIRO, Carlon Washington et al. **Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental**. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, p. 64–69, 2019.
- SOU ENFERMAGEM. **Hildegard Peplau (1909–1999)**. *Redação Sou Enfermagem*, 2024. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/>.